

Veiga Ferreira e a Paleontologia em Portugal

Miguel Telles Antunes

Academia das Ciências de Lisboa.

Centro de Estudos Geológicos, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Quinta da Torre, P - 2825-114 Caparica.
mta@mail.fct.unl.pt

RESUMO

Palavras-chave: Veiga Ferreira; Paleontologia; Jurássico a Quaternário; Portugal (Continente, Açores, Madeira); Angola.

Nesta comunicação é evocada a (menos conhecida) actividade de pesquisa em Paleontologia de Octávio da Veiga Ferreira, desde o início, após ingresso nos Serviços Geológicos de Portugal, e durante aproximadamente 25 anos (1951-1975, esporadicamente até 1987). A par de muito trabalho de campo e laboratório, é autor (ou co-autor) de 38 publicações de índole paleontológica, com temas dispersos por vertebrados, equinóides, pectinídeos e outros moluscos, malacostráceos e outras de carácter mais geral ou de divulgação. Dizem respeito a material paleontológico do Jurássico ao Quaternário de Portugal (Continente, Açores, Madeira) e Angola.

Realizou obra muito válida e deu, igualmente, excelente contributo através da colaboração prestada a outrem.

Apresenta-se uma lista bibliográfica referente a obras paleontológicas de Veiga Ferreira.

ABSTRACT

Key words: Veiga Ferreira; Paleontology; Jurassic to Quaternary; Portugal (Continent, Açores, Madeira); Angola.

This communication deals with the less known research activities on Paleontology by Octávio da Veiga Ferreira, since just after he became a member of the staff of the Serviços Geológicos de Portugal. These activities lasted for about 25 years (1951-1975, eventually up to 1987). Besides much field and laboratory work, Veiga Ferreira produced (alone or in collaboration) 38 papers. These concern vertebrates, echinoids, pectens and other molluscs, and malacostraca, as well as some papers of a more general or divulgation character. Studied fossils range from Jurassic to Quaternary, and from continental Portugal to Santa Maria Island (Azores), the Madeira Archipel and Angola.

Veiga Ferreira is author of much valid work. He generously helped others as well.

A bibliography for his paleontological papers is provided.

PREÂMBULO

OCTÁVIO DA VEIGA FERREIRA (* Lisboa, 28 de Março de 1917 - † Lisboa, 14 de Abril de 1997), nome por que ficou conhecido Octávio Reinaldo dos Santos Ferreira, grangeou merecida reputação como arqueólogo. Seria redundante compor hosiannas a este propósito, mormente porque Arqueologia não é nosso ofício e porque outros (Cardoso, 1997) o fizeram.

Porém, a Obra de Veiga Ferreira não se ficou pela Arqueologia. Há que ter em conta o seu contributo para o conhecimento geológico do País, sobretudo pela excelente colaboração que, longamente, prestou a Georges Zbyszewski nos Serviços Geológicos de Portugal, onde labutou desde 1950 até à jubilação, em 1987.

Há, ainda, que evocar a sua actividade em Paleontologia com mais algum desenvolvimento do que antes (Antunes, 1991). O *I Congresso sobre a*

Evolução do Homem e das Mentalidades, realizado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa, 15-18 de Dezembro de 1995) em homenagem a O. da Veiga Ferreira, proporcionou um ensejo de abordar esta vertente, porventura menos conhecida ou mais esquecida, do labor do Homenageado. Actividade que tem lugar no âmbito da História das Ciências Geológicas em Portugal, num contexto em que a análise crítica da História dos conhecimentos científicos adquire relevância crescente.

Para mais, quando a situação se configura com um olvido mesquinho por parte de quem teria razões mais do que suficientes para o homenagear — com justificações vãs e arbitrarias.

Por conseguinte, é com prazer que aproveitamos a ocasião para tratar da Obra paleontológica deste pesquisador incansável e, além disso, excelente e sempre leal Amigo.

PESQUISA PALEONTOLÓGICA

Veiga Ferreira cedo se revelou, nos Serviços Geológicos de Portugal, elemento valioso — ao agir junto de Zbyszewski, seu Mestre, colaborando com outros, e estudando por si. Pôs nisso todo o empenho, esforço e capacidade que foram seus apanágios e lhe foram permitindo, também com ajudas, superar carências de preparação. Superou, também, dificuldades inerentes a uma Ciência que, para ser eficazmente cultivada, carece de meios as mais das vezes insuficientes em Portugal. Como salientámos (Antunes, 1991, p. 1012), "Zbyszewski e Veiga Ferreira foram, durante décadas, o principal sustentáculo dos Serviços Geológicos no domínio da Paleontologia, e noutros".

Os temas paleontológicos abordados são variados, mais do que o aconselhável, mesmo na época. Qualquer justificaria especialização em instituição apropriada no estrangeiro. Veiga Ferreira jamais teve essa possibilidade, o que realça o valor e a capacidade, senão a coragem, do autor em apreço, ao arriscar-se em trilhos difíceis naquelas condições. Para mais, competiam-lhe funções meramente técnicas e não era suposto (e ainda menos exigível) que produzisse trabalho de Investigação.

Nos seus primeiros tempos de actividade, apenas trabalhavam em Paleontologia com certa constância Georges Zbyszewski e Carlos Teixeira, a que poderíamos juntar contribuições esporádicas de poucos mais. Havia muito que fazer em Paleontologia e pouco quem fizesse. Daí a tendência para



Fig. 1. Octávio da Veiga Ferreira numa aula prática, no Alentejo (anos 80) (Foto gentilmente cedida por Seomara da Veiga Ferreira).

dispersão temática que, hoje, em tempos de especialização crescente, estaria deslocada.

A dispersão constitui limitação e representa risco de superficialidade. Contudo, não tem só pecados: a especialização tem levado, não raro, a comportamentos autistas, à falta de visão de síntese, ao saber muitíssimo de quase nada. A dispersão, no caso, não obstou à obtenção de resultados ainda utilizáveis.

Os temas abordados não o foram por acaso. Uns surgem complementarmente aos que Zbyszewski ia desenvolvendo; outros, não tanto.

Entre os serviços prestados à Paleontologia contam-se a descoberta de jazidas; escavações, com destaque, entre muitas, para a exumação do esqueleto do grande dinossauro de Alenquer, para a exploração das grutas da Columbeira e do Correio-Mor, do concheiro da Moita do Sebastião, etc. e outros trabalhos de campo; trabalho de laboratório, incluindo fotografia, desenho e preparação; e trabalho de natureza museológica.

Foi autor de publicações. As 38 obras recensadas com conteúdo paleontológico, produzidas essencialmente entre 1951 e 1975 (*vide Bibliografia*) podem ser repartidas pelas seguintes categorias temáticas:

- pectinídeos, 7 (18.4 % do total);
- crustáceos, 6 (15.8 %);
- equinídeos, 2 (5.3 %);
- vertebrados (incluindo o homem), 13 (34.2 %);
- faunas e moluscos (não pectinídeos), 6 (15.8 %);
- divulgação, 4 (10.5 %); $\sum N = 38$; $\sum \% = 100$.

A repartição ao longo do tempo pode ser apreciada (gráfico, fig 3).

Quanto à temática por idade geológica, encontramos:

- Jurássico, 3 (7.9 %);
- Cretácico, 3 (7.9 %);

- Miocénico (incluindo jazidas da ilha de Santa Maria, antes consideradas miocénicas mas do Pliocénico), 18 (47.4 %);
- Quaternário, 10 (26.3 %);
- não inseridas nas categorias precedentes, 4 (10.5 %); $\sum N = 38$; $\sum \% = 100$.

Enfim, por localização geográfica (contando com 1+1 entradas uma obra [19 da Bibliografia paleontológica] concernente simultaneamente ao Continente e Açores; e com 1+2, outra [22, *idem*] referente ao Continente, Açores e Madeira):

- Portugal (Continente), 27 (65.9 %);
- Portugal (Açores), 7 (17.1 %);
- Portugal (Madeira), 1 (2.4 %)
- Angola, 1 (2.4 %);
- não incluídas nas categorias precedentes, ou de índole geral, 5 (12.2 %); $\sum N = 41$; $\sum \% = 100$.

Como verificação geral e pelo interesse para a avaliação da produção, em quantidade, tem interesse avaliar os índices numéricos por quinquénios,



Fig. 2. Veiga Ferreira no Cabeço da Amoreira (Muge), Inverno de 1986. Da esquerda para a direita: O. da Veiga Ferreira, J. L. Cardoso, M. T. Antunes e G. Zbyszewski (Foto J. Pais).

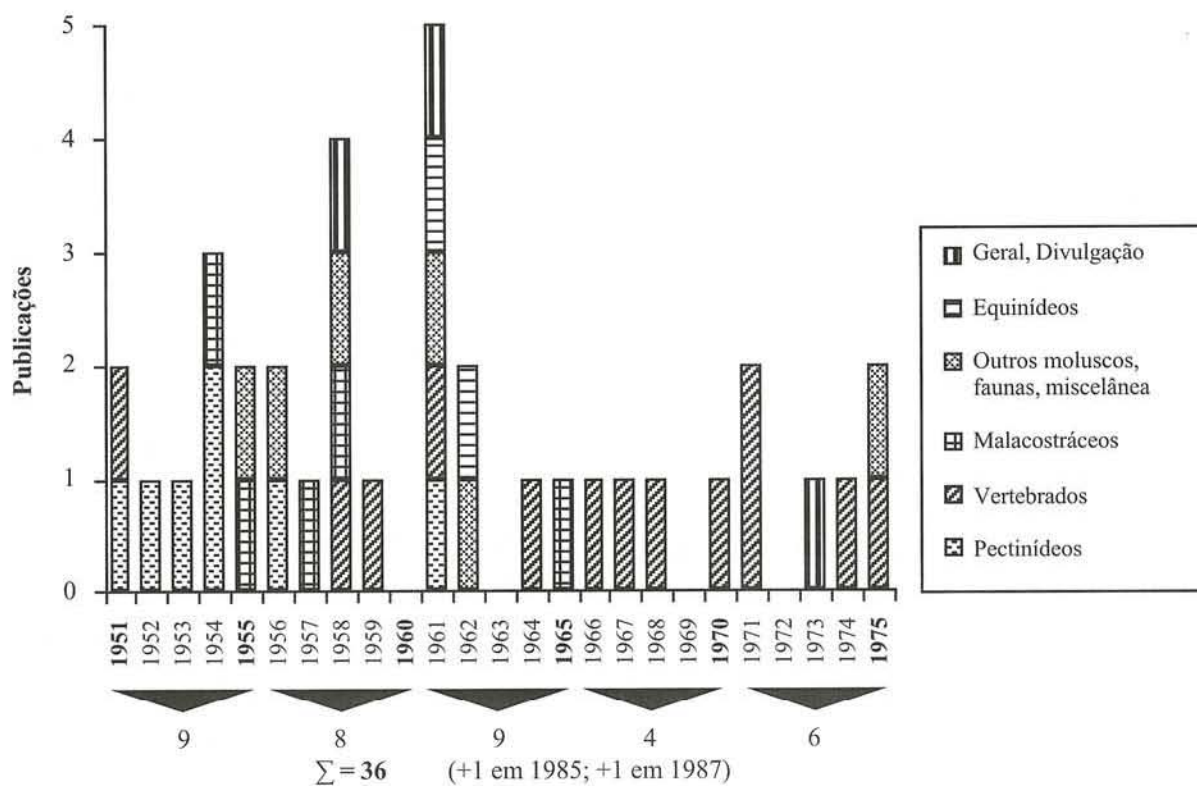


Fig. 3. O. da Veiga Ferreira. Bibliografia paleontológica 1951-75

não contando duas publicações de divulgação (1985, 1987) com a mesma temática:

1951-55, correspondendo a 1.8 artigos por ano

56-60, $\diamond 1.6$ id.

61-65, $\diamond 1.8$ id.

66-70, $\diamond 0.8$ id.

71-75, $\diamond 1.2$ id.

O exposto evidencia interesse pela Paleontologia ao longo de um quarto de século (1951-1975). A desactivação foi quase total a partir de 1975. Está porventura relacionada com o aparecimento de mais quem trabalhasse em temas paleontológicos e/ou com menor solicitação a nível dos Serviços Geológicos; mas, sobretudo, por ter emergido em pleno o interesse primacial pela Arqueologia nas vertentes de Investigação e de Ensino, nomeadamente na Universidade Nova de Lisboa.

No decurso dos tempos, a atenção recaiu constantemente em vertebrados. De modo mais limitado no tempo, tratou, grosso-modo sucessivamente, de pectinídeos, crustáceos e equinídeos. Contam-se,

também, contribuições de carácter geral e de divulgação (cf. fig. 3). São nítidas as preferências pelo Miocénico e por Portugal continental, muito relacionadas com actividades do dia-a-dia da equipa dos Serviços Geológicos onde se inseria, dirigida por Zbyszewski.

Não obstante a sobrecarga de outras tarefas, chegou a ter (mesmo descontadas algumas sobreposições) uma muito apreciável produção em Paleontologia. Fê-lo com rendimento próximo dos níveis exigíveis para Investigadores em Países avançados ... prouvera pudéssemos verificar o mesmo na generalidade dos casos similares, neste País de brandos costumes.

Não é despiendo abordar aspectos qualitativos. Há que registar trabalhos muito válidos e originais a par de outros mais modestos. No que concerne a vertebrados, há limitações a que não são alheias a complexidade anatómica e a dispersão dos temas, pois tratou de peixes, répteis e mamíferos. Alguns trabalhos, embora carecendo de revisão, tiveram o mérito de chamar a atenção para material inédito e de suscitar novas pesquisas.

O contributo paleontológico mais notório é, talvez, o estudo de grupos pouco tratados em Portugal.

Um, o dos equinídeos, tinha sido objecto de excelentes memórias, primorosamente ilustradas, de Perceval de Loriol. Este notável especialista havia estudado os equinodermes fósseis de Portugal com base nas colecções dos Serviços Geológicos, reunidas essencialmente por Paul Choffat e Jorge Berkeley Cotter. Tinham transcorrido décadas após a publicação da última das suas memórias, datada de 1896 e dedicada a equinodermes terciários, quando Veiga Ferreira veio a desenvolver este tema, dando a conhecer interessantes novidades e novas ocorrências. Pena é que não tenha sido realizada uma síntese actualizada, informando com clareza acerca das faunas, repartições geográfica, estratigráfica e quantitativa dos táxones, características ecológicas e seu significado.

Os pectinídeos, as vieiras, ocupam lugar de relevo. Dizem-lhes respeito algumas das mais originais intervenções de Veiga Ferreira. Aos pectinídeos foi, até certa altura, conferido enorme valor: houve quem os considerasse "as amonites do Terciário", tal a importância cronostratigráfica que lhes atribuíam. Mesmo descontado o exagero, os pectinídeos têm interesse. É, por isso, relevante o contributo quanto à Taxonomia, pelo que identificou com a preocupação de situar as ocorrências no tempo e no espaço, e pela descrição de táxones que considerou novos para a Ciência. A falta de dados ecológicos, só possíveis de obter por comparação com espécies actuais (para o que, quase certamente, não dispunha do necessário), paraleliza o que foi dito a propósito dos equinídeos: muito foi feito e muito ficou por fazer. Forneceu uma boa base.

Enfim, são de referir trabalhos acerca de crustáceos, grupo pouco trabalhado desde o estudo de F. Fontannes, publicado em 1884, sobre um dos fósseis típicos do Miocénico inferior de Lisboa: o caranguejo que aquele autor descreveu como nova espécie, *Achelous delgadoi*. No caso dos crustáceos, Veiga Ferreira teve o mérito de reactivar um processo adormecido.

Epílogo

Galileu foi genial, mas as suas descobertas, mesmo as teóricas, não teriam sido possíveis sem a sólida base dos dados rigorosos fornecidos pela observação, pela experiência e pela técnica. Mesmo tendo em conta o uso abusivo e desvirtuado do termo, seria de esperar, no caso e no contexto, um genial *nec plus ultra* de qualidade e profundidade?

Não há caterva de *soit disant* "génios". O tempo irá reduzi-los às reais proporções ou ao olvido. Serão inexoravelmente despojados de alardes vãos, bem como da notoriedade e publicidade que terão cobijado - porventura enganosas, amiude assentes em informação incorrecta, presunção e compadrio.

Só não há lugar para críticas a trabalho científico quando haja pior: a ausência de difusão adequada dos resultados, se os houver, já que permanecem desconhecidos e inúteis; e, acima de tudo, a ausência de trabalho e de produção válidos. Pecha velha. Interrogava o célebre botânico Felix de Avellar Brotero, Lente da Universidade de Coimbra, em carta (4 de Julho de 1791) a Luiz de Saldanha e Oliveira: "Porventura os Inglezes, Francezes, Italianos, Allemaes, Hespanhois &c. são todos ignorantes no seu methodo de estudos, e so nós somos sabios? Que provas lhes damos nos de q o nosso methodo he o melhor? Que produçção tem sahido de seis Faculdades, q ensinaõ ja ha tantos annos? Qual he o motivo porq se diz na nova Encyclopedia e em todo o Norte da Europa q os Hespanhois sabem mais em Geografia, Historia Natural &c. do q os Portuguezes? Eu penso q não ha outra maior razaõ do q por lá chegarem os seus bons escritos, e não os nossos".

Escritos de Paleontologia de Octávio da Veiga Ferreira tiveram difusão, mesmo fora do País. Mantém interesse. Melhor homenagem não há do que reconhecer terem resistido ao tempo.

A Obra paleontológica de Veiga Ferreira, como qualquer, é passível de crítica. Sem embargo, permanece válida, por trabalhos que empenhadamente realizou e publicou; e pelo muito que ajudou outros, com exemplar generosidade.

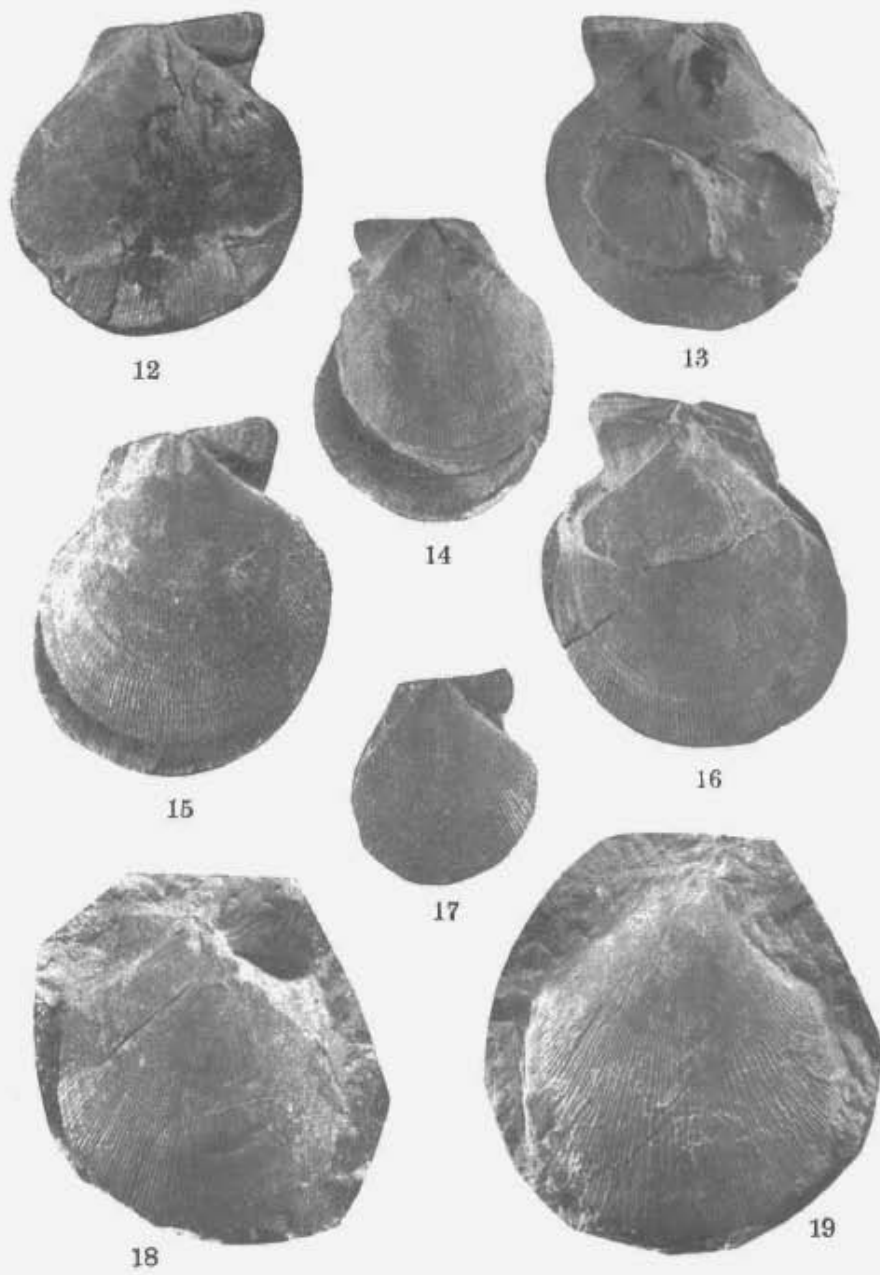
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, M. T. (1991) – Sobre a História da Paleontologia em Portugal (1919-1980). *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal*, Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa, III vol., pp. 1003-1026, 1991-92.
- Cardoso, J. L. (1997) – Octavio da Veiga Ferreira (1917-1997). *Trabajos de Prehistoria*, 54 (2):5-11. CSIC, Centro de Estudios Historicos. Madrid.



Veiga Ferreira (1959), crânio de crocodilo atribuido a *Pelagosaurus* (Liásico de Tomar)

1. Vista posterior.
2. Vista superior.
3. Vista lateral.
4. Vista inferior.



Veiga Ferreira (1953), *Espécies novas de Pectinídeos*, Est. II.

Pl. 3



54



55



56



57



58

Veiga Ferrreira (1954), *Pectinídeos do Vale do Sado e Serra da Arrábida*

**BIBLIOGRAFIA PALEONTOLÓGICA
(OU COM SIGNIFICATIVA COMPONENTE PALEONTOLÓGICA)
DE O. DA VEIGA FERREIRA ***

1951

1. Os Pectínideos do Miocénico do Algarve. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XXXII, Parte 1, pp. 153-180. Lisboa.
2. Empreintes de pas de Dinosauriens dans le Jurassique du Cap Mondego (Portugal). *C. R. Soc. Géol. France*, t. 14, pp. 251-252, Paris. [A.F. de Lapparent, G. Zbyszewski, F. Moitinho de Almeida & O. DA VEIGA FERREIRA].

1952

3. Os Pectínideos do Miocénico da Ilha de Santa Maria (Açores). *Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa*, 2.^a Série - C, Vol. II - Fasc. 2.^o, pp. 243-258.

1953

4. Espécies novas de Pectínideos do Miocénico português. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, vol. XI, fasc. 1, pp. 79-86. Porto.

1954

5. Os Pectínideos da Ilha de Santa Maria (Açores). *Açoreana*, vol. 5, fasc. 2, pp. 161-174, Angra do Heroísmo. [Reprodução, sem uma gravura e quatro estampas, da publicação n.º 3].
6. Malacostráceos do Miocénico marinho de Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XXXV, pp. 57-78. Lisboa.
7. Pectínideos do Miocénico do Vale do Sado e da Serra da Arrábida. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XXXV, pp. 155-191. Lisboa.

1955

8. A Fauna miocénica da Ilha de Santa Maria (Açores). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XXXVI, pp. 9-44. Lisboa.
9. Sur la présence du genre *Mecochirus* dans le Crétacé portugais. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XXXVI, pp. 117-121. Lisboa.

1956

10. La faune malacologique, crabes et poissons de Moita do Sebastião (Muge). *Cronica del IV Congreso Internacional de Ciencias Prehistóricas y Proto-históricas* (Madrid, 1954), pp. 339-353. Publ. em Zaragoza, 1956.

1957

11. Pectínideos do Miocénico da bacia do Tejo, XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências [Coimbra, 1956]. Vol. V, 4.^a Secção - Ciências Naturais, pp. 237-238. Coimbra.
12. Acerca da posição de "Parapirimela angolensis" Van Straelen nas Camadas de Iela (Angola). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XXXVIII, pp. 465-468. Lisboa.

1958

13. Novos restos de "Ictyosauridae" e "Stenopterygidae" encontrados no Lias de Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLII, pp. 175-183. Lisboa.
14. Descoberta de "Calappa heberti" no Tortoniano do Penedo (Cabo Espichel). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLII, pp. 203-207. Lisboa.
15. A génese da Humanidade. *Engenho*, Revista do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, vol. 13 (4), pp. 3-11. Lisboa.
16. Acerca da presença de "Purpura haemastoma" e "Purpura lapillus" Linné nas estações pré-históricas portuguesas. *Revista de Guimarães*, t. LXVIII, nºs 3-4, pp. 377-382. Guimarães.

1959

17. Nota sobre a presença do género "Pelagosaurus" no Lias de Tomar. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, t. XLI, pp. 121-125. Porto.

1960

1961

18. Fauna ictyológica do Cretácico de Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLV, pp. 251-278. Lisboa.
19. Pectinídeos do Miocénico da Bacia do Tejo. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLV, pp. 419-465. Lisboa.
20. La faune marine des basses plages quaternaires de Praia et de Prainha dans l'île de Santa Maria (Açores). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLV, pp. 467-478. Lisboa. [G. Zbyszewski & O. da VEIGA FERREIRA].
21. Nova espécie de *Callianassa* no Miocénico da Bacia do Tejo. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLV, pp. 479-482. Lisboa.
22. Equinídeos do Miocénico de Portugal Continental e Ilhas Adjacentes. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLV, pp. 529-564. Lisboa.

1962

23. La faune miocène de l'île de Santa Maria (Açores). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLVI, pp. 247-292. Lisboa. [G. Zbyszewski & O. da VEIGA FERREIRA].
24. Nota sobre a presença do género "Agassizia" no Miocénico do Algarve. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLVI, pp. 293-295. Lisboa.

1963

1964

25. Jazidas quaternárias com fauna de vertebrados encontradas em Portugal. *Arqueologia e História*, Série 8, t. 11, pp. 39-53. Lisboa.

1964-1965

26. Nova contribuição para o conhecimento dos Malacostráceos do Miocénico marinho de Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. XLVIII, pp. 141-155. Lisboa.

1966

27. - Acerca dos primeiros restos de *Homo neanderthalensis* encontrados no Mustierense de Portugal. *Lucerna*, nº 5, pp. 361-375.

1967

28. Découverte de vertébrés fossiles dans le Miocène de la région de Leiria. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. LII, pp. 5-10. Lisboa. [G. Zbyszewski & O. da VEIGA FERREIRA].

1968

29. Descoberta em Cascais de uma jazida com fauna quaternária. *Revista de Guimarães*, t. LXXVIII, n.º 3-4, pp. 297-302. Guimarães.

1969

1970

30. Stratigraphie et faunes des niveaux paléolithiques de la Grotte de Salemas (Ponte de Lousa). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. LIV, pp. 263-269. Lisboa. [J. Roche & O. da VEIGA FERREIRA].

1970-1971

31. Mamíferos do Miocénico superior do Areeiro da Formiga (Azambuja). *Bol. Soc. Port. Ciências Naturais*, vol. XIII, 2.ª série, pp. 25-31. Lisboa. [G. Zbyszewski, M. Telles Antunes & O. da VEIGA FERREIRA].

1971

32. O estudo da fauna quaternária pelas pinturas, gravuras rupestres e escultura. *Actas das I Jornadas Arqueológicas*, pp. 1-24. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.

1972

1973

33. Algumas notas acerca da cultura da vinha na Antiguidade. *Estudos Italianos em Portugal*, nº 36, pp. 179-186. Lisboa.

1974

34. Descoberta de uma jazida quaternária com *Ursus arctos* no lugar de S. Bartolomeu (Lourinhã). *Cesaraugusta*, t. 37-38. Zaragoza. [A. Furtado, V. Cortes, A. Maurício & O. da VEIGA FERREIRA].

1975

35. Os rinocerontes quaternários encontrados em Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t.LIX, pp.15-25. Lisboa.
36. Contribution à la connaissance des gisements fossilifères miocènes au Nord du Cap d'Espichel. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, t. LIX, pp. 59-106. Lisboa. [B. et Y. Kotchettov & O. da VEIGA FERREIRA].

1976-1984

1985

37. Os grandes momentos da História da Terra. *CIÊNCIA actual*, Ano 1 - N.º 3, Julho/ Agosto de 1984, pp. 22-25. Lisboa.

1987

38. O que era Lisboa há milhões de anos?. *LISBOA, Revista Municipal*, ano XLVIII, 2.ª sér., n.º 22, 4.º trimestre de 1987, pp. 3-11.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Doutor João Luis Cardoso o auxílio prestado na pesquisa bibliográfica e a cedência de fotografia (fig. 2).



FERNANDO LUÍS CARDOSO D'OREY

(N. Lisboa, 09 Janeiro 1936, † Eugaria / Colares, 16 Setembro 1999)

Fernando d'Orey faleceu tranquilamente, a ler, quando havia perspectivas de recuperação da séria crise de saúde que o tinha afectado. Ainda na véspera, em conversa telefónica, mostrara optimismo. Estava determinado a voltar à Faculdade. Pretendia acertar pormenores acerca da substituição temporária, que lhe prescreviam, nas suas actividades docentes. Só que a reunião não se realizou aí. O nosso encontro teve lugar em Lisboa, na Basílica da Estrela. É com emoção que evoco tais circunstâncias e a perda que afectou a Faculdade, a Família e seus Colegas e Amigos.

Foram seus apanágios zelo, seriedade, distinção, sobriedade, equilíbrio, experiência e vasta cultura, lealdade e firmeza, a par de elevada competência científica e técnica — alicerçadas em sólida preparação, adquirida na Universidade de Lisboa e na Royal School of Mines (Imperial College of Science and Technology da Universidade de Londres).

Parte importante da sua carreira decorreu em África, nomeadamente em Moçambique, onde ensinou na Universidade, e no Transvaal, África do Sul, ao serviço de grande empresa mineira. Foi um dos melhores especialistas portugueses em Geologia de Minas, Exploração Mineral e Minerografia. Após o regresso de África, ensinou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde se Doutorou (1979). Depois, iniciou frutuosa colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em que ingressaria como Professor Associado (1989) e onde realizou Provas de Agregação (1991). Participou nas actividades do Departamento de Ciências da Terra, inclusive na Docência e em Investigação, em grande parte enquadrada no Centro aí criado pelo extinto INIC e no Centro de Estudos Geológicos que lhe sucedeu.

Justificam-se, em tempo, a história mais pormenorizada da sua carreira e uma melhor avaliação dos seus múltiplos contributos. Entendo, não obstante, dever incluir esta breve nota desde já, no entretanto impresso volume 13 de *Ciências da Terra*, em que F. d'Orey colaborou. Nota desprezível, mas justificada como Homenagem ditada, também, pela Amizade.

Que descanse em Paz.

LISTA DE PUBLICAÇÕES

- D'OREY, F. (1967) – Tungsten tin mineralization and paragenesis in the Panasqueira and Vale da Ermida mining district, Portugal. *Com. Serv. Geol. Portugal*, 52: 117-167.
- D'OREY, F. (1967) – A Microsonda electrónica. Aplicações às Ciências Geológicas. *Naturália*, 9: 1-24.
- D'OREY, F. (1970) – Theory and applications of interferometry in reflection microscopy. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, 54: 211-241
- D'OREY, F. & Danchin, R.V. (1972) – Chromian spinel exsolutions in ilmenites from the Premier Mine Transvaal, South Africa. *Cont. Mineral. Petrol.*, 35: 43-49.
- D'OREY, F. (1974) – Contribution of termite mounds to development of Cu-Ni-Co anomalies as a guide to Ore (a preliminary investigation in the Manica Belt, Mozambique). *Rev. Ciências Geol. U.L.M.*, 7(A): 53-60.
- D'OREY, F. (1975) – Contribution of termite mounds to locating hidden Copper deposits. *Transactions of the Institution of Mining and Metallurgy*, 84(B): 150-151.
- D'OREY, F. (1977) – Bases para um desenvolvimento mineiro em Moçambique. *Bol. Serv. Geologia e Minas de Moçambique*, 39: 129-142.
- D'OREY, F. (1978) – Técnicas colorimétricas quantitativas utilizadas em prospecção geoquímica. *Centro de Geologia Univ. Lisboa*. Texto Didático 21, 132 p.
- D'OREY, F. (1979) – Um sistema de cartões perfurados para identificação microscópica de minerais opacos. *Pub. Soc. Geologica de Portugal*, 26, 41 p.
- D'OREY, F. & Rebelo, J.L.A. (1983) – The nature of the refractory Iron Ores at Moncorvo, North-Eastern Portugal. *Geol. Soc. South Africa*, 7: 253-260.
- D'OREY, F. (1983) – Cobaltopentlandite, siegenite, smyhtite cobaltífera, e bravoite cobaltóniquelífera de Moçambique. *Garcia de Orta, Sér. Geológica*, 6(1-2): 137-142.
- D'OREY, F. (1984) – Coleção de cartões perfurados para identificação microscópica de minerais opacos. Lisboa, 624 p.
- D'OREY, F. & Palácio, T. (1986) – Chromian spinels in the basalts from the Lisbon Volcanic Complex (Portugal) and their petrogenetic implications. *Ciências da Terra (UNL)*, 8: 191-201.
- D'OREY, F. (1987) – O Barão de Eschwege, autor do primeiro estudo geológico da Serra de Sintra. *Actas do I Congresso sobre o Romantismo*. Instituto de Sintra. 3: 79-90.
- D'OREY, F. (1988) – O efeito geller em exploração mineral. *Bol. Inf. Depart. Geol. Univ. Lisboa*, 59: 13-15.
- D'OREY, F. (1989) – Zonal distribution of precious minerals in the Mondunguara copper-nickel deposits, Western Mozambique. *3rd Int. Cong. Applied Mineralogy with MAC & GAC*, Montreal, Canadá, 14, A116: P28.
- D'OREY, F. (1989) – Técnicas de extracção de pequenas fases minerais para identificação pelos raios X. *Gaia*, 1: 9-11.
- D'OREY, F. (1989) – Sobre a ocorrência de scheelite em lavas ultramáficas no sinclinal de Manica (Moçambique). *Gaia*, 1: 23-24.
- D'OREY, F. (1989) – Lista de nomes de minerais rejeitados pela Associação Mineralógica Internacional. *Gaia*, 1: 24.
- D'OREY, F. (1990) – Merenskyite plumbo-niquelífera e uma fase (Bi, Pb, Pd)Te com vestígios de platina de Mondunguara, Moçambique *Garcia de Orta, sér. de Geologia*, 13(1-2): 35-41.
- D'OREY, F. (1990) – A ocorrência de komatiitos e a evolução do Greenstone Belt de Manica. *Garcia de Orta, série de Geologia*, 13(1-2): 9-34.
- D'OREY, F. (1991) – Optical and physical characteristics of a niobium rich zirconolite (Cape Verde Islands). *Garcia de Orta, sér. de Geologia*, 14(1-2): 7-8.
- D'OREY, F. (1992) – Origem, transporte e deposição do ouro em Manica (Moçambique). *Ciências da Terra (UNL)*, 11: 39-64.
- D'OREY, F. (1992) – Zonal distribution of gold and platinum group elements in the Mondunguara deposits (Mozambique). *Ciências da Terra (UNL)*, 11: 203-217.
- D'OREY, F. (1997) – Mining in Portugal '97. *Bull. Institution Mining Metall. (Mineral Industries International)*, 1036: 42-43
- D'OREY, F. (1999) – The detrital origin of the Moncorvo Ordovician ironstones. *Ciências da Terra (UNL)*, 13: 131-140.